



TEXTO INSTRUCIONAL: UMA PROPOSTA DE TRABALHO COM SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Rosilene da Silva de Moraes Cavalcanti¹

RESUMO: O trabalho com os gêneros tem sido a base no ensino da leitura e da escrita. Uma das formas de realizar este trabalho é por meio de sequências didáticas, um conjunto de atividades elaboradas em torno de um gênero textual que possui objetivos específicos e procura fazer com que os alunos compreendam o sentido do trabalho desenvolvido. A presente pesquisa tem como objetivo relatar a realização de uma sequência didática realizada com o gênero texto instrucional, com alunos de graduação. A realização da sequência se deu em etapas: 1ª) os alunos produziram um texto instrucional sobre os cuidados necessário no combate a dengue; 2ª) a partir das dificuldades encontradas na realização foi organizada uma oficina de estudos sobre o gênero e sua constituição; 3ª) os alunos construíram sentenças instrucionais para a realização de dobraduras e 4ª) após terem aprendido sobre o gênero foi realizada a refacção do texto inicial realizando as adequações necessárias. Os resultados finais foram obtidos a partir da análise entre a primeira e a última produção, que foi realizada após as oficinas de estudo. Os resultados apontam que o trabalho realizado por meio da sequência didática proporcionou um aprendizado concreto pra os alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros do Discurso; Sequência didática; Texto instrucional;

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa utiliza-se do construto teórico-metodológico da Linguística Enunciativa na concepção interacionista de língua, com ênfase na abordagem sócio-histórica da Linguística Aplicada tendo como base os pressupostos teóricos de Bakhtin e Vygotsky e as pesquisas desenvolvidas no Brasil sobre este escopo teórico. O trabalho com gêneros considera o interlocutor, as condições de produção do discurso (GERALDI, 1993) e vê a escrita como trabalho (FIAD e MAYRINK-SABSON, 1991). Considera-se que as atividades e as produções de linguagem que ocorrem em determinadas construções sociais conduzem a conscientização, à aprendizagem e, portanto ao desenvolvimento humano (MACHADO, 2000).

A partir da publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998) o ensino passou por um processo de transformação com objetivo de reverter a situação. Para tanto, o documento propõe que se trabalhe com 'gêneros discursivos', um termo bakhtiniano para denominar os enunciados relativamente estáveis, isto é, textos que circulam nas diferentes esferas das atividades humanas (Bakhtin, 2003) e "se caracterizam por apresentarem conteúdos, estruturação, relação entre os interlocutores e estilos específicos". (MACHADO, 2000, p. 05).

¹ Mestranda em Letras pela Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá – Pr. rmcavalcant@ig.com.br

O trabalho com os gêneros pretende colocar o aluno, no decorrer dos anos que passa na escola, em contato com o maior número de gêneros textuais para que, em sua vida, fora do ambiente escolar, saiba como lidar com tais textos e perceba a função social e comunicativa que exercem. Nesse sentido, esta pesquisa apresenta uma proposta de sequência didática para trabalhar o gênero 'texto instrucional', presente em múltiplas esferas das atividades humanas e que muitas vezes, na sala de aula, são demonstrados apenas por meio de receitas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Machado (2000) apresenta em sua pesquisa a definição de sequência didática como um conjunto de atividades ligadas entre si, organizadas em etapas de acordo com os objetivos que o professor quer alcançar para a aprendizagem de seus alunos a partir da concepção de Dolz & Schneuwly. Ela é constituída por três etapas interligadas. Na primeira, há uma produção prévia, isto é, os alunos produzem um modelo do gênero solicitado a partir do que conhecem sobre ele sem que haja qualquer sistematização de suas peculiaridades. No segundo momento, organizam-se oficinas ou *ateliers* nos quais os educandos desenvolvem várias atividades direcionadas a solucionar os problemas e às dificuldades que apresentaram e também à apropriação das características do gênero trabalhado. Por fim, na terceira e última etapa, os alunos retomam os textos produzidos no módulo inicial com o objetivo de reescrevê-los aplicando os conhecimentos adquiridos nos *ateliers*.

A sequência didática apresentada nesta pesquisa envolve o trabalho com o gênero texto instrucional que está constantemente presente na vida dos alunos, uma vez que é representado por todo e qualquer texto destinado a explicar ou regulamentar determinado procedimento. São exemplos desse gênero: a receita médica, a receita culinária, regras de jogos, manuais para instalação ou montagem de móveis e/ou eletroeletrônicos, entre outros. Este gênero permite um trabalho minucioso e extremamente produtivo com a linguagem, dado que toda e qualquer instrução que se elabora para orientar determinada atividade deve ser realizada de forma clara e objetiva para não deixar dúvidas a quem for utilizá-la. Exigem vocábulos precisos e construções sintáticas livres de ambiguidades, caso contrário, o leitor não obterá o resultado esperado e o texto deixará de cumprir sua função.

Tendo em vista essa peculiaridade do gênero e a dificuldade dos alunos em manter a coerência e a coesão de seus textos, decidiu-se, então, trabalhá-lo a partir de uma sequência didática cujas atividades levássemos alunos a compreenderem a importância de manter a uniformidade e objetividade do texto produzido. Nesse trabalho, pretende-se verificar o nível de informação dos alunos sobre o gênero instrucional e identificar os problemas e as dificuldades encontradas no processo de escrita.

2.1 ETAPAS DA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Definido o gênero a ser trabalhado, começou-se a refletir sobre o suporte para esse gênero e as condições de produção que o norteiam. Tendo em vista o drama vivido pela população regional em virtude da proliferação do *Aedes Aegypti*, o mosquito transmissor da dengue, e as proporções alarmantes que a doença tomou no último verão, decidiu-se trabalhar com o suporte 'panfleto informativo' que tinha como objetivo oferecer instruções preventivas a população.

A partir de então, elaborou-se a seguinte proposta: os alunos deveriam produzir um texto instrucional com medidas de prevenção contra a dengue que seria utilizado na confecção de um panfleto que seria posteriormente distribuído aos colegas da escola e aos moradores dos bairros próximos, com o intuito de informá-los sobre os perigos

apresentados pela doença e, também, promover a conscientização da população. O texto deveria ser elaborado em forma de tópicos, conter no mínimo, seis medidas preventivas, abordar o assunto como um todo e apresentar linguagem acessível ao público leitor.

Após apresentar a proposta de produção textual, a turma foi dividida em quatro grandes grupos, com aproximadamente sete integrantes cada. Todos os grupos receberam uma coletânea de textos sobre a doença que, somada aos conhecimentos prévios sobre o assunto, auxiliaria na elaboração das medidas preventivas solicitadas.

Durante o desenvolvimento da atividade, poucos alunos solicitaram ajuda, o trabalho durou, em média, cinquenta minutos e foi bastante tranquilo. Ao final da aula, os textos foram recolhidos, corrigidos e devolvidos aos alunos com os apontamentos e sugestões de melhorias a serem realizados.

Os principais problemas encontrados foram: ausência de título, a falta de coerência e coesão, frases prolixas e repetitivas, além de defasagem de conteúdo. Outro aspecto observado foi o fato de nenhum grupo ter se preocupado em utilizar ilustrações, aspecto importante uma vez que entre os leitores que iriam receber o panfleto poderia haver interlocutores não alfabetizados, mas que são cidadãos participativos na sociedade.

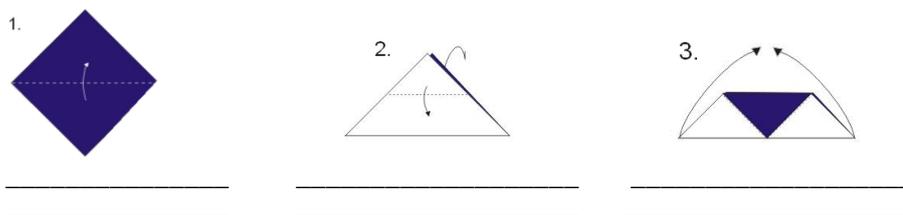
Com o objetivo de suprir as carências citadas, elaborou-se um único e abrangente *atelier* onde foram apresentados outros modelos de texto instrucional, como: receita culinária, o processo de construção de um boneco de massa de *biscuit* e um procedimento de simples experiência científica. A partir desse material, enfatizaram-se as partes constituintes do texto de instrução e suas características fundamentais, bem como sua importância enquanto representante de uma prática social de linguagem.

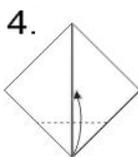
Na segunda etapa, cada grupo recebeu uma proposta de dobradura apenas ilustrada, passo a passo para a qual deveriam construir, a partir de cada imagem, uma sentença verbal que auxiliasse a efetivação da dobradura. Finda essa etapa, o material foi trocado entre os grupos para que realizassem a dobradura a partir das instruções desenvolvidas pelo primeiro grupo.

O objetivo do trabalho era fazer com que os alunos percebessem a necessidade de elaborar sentenças concisas, claras, objetivas, livres de qualquer ambiguidade, incoerência e falta de coesão, uma vez que qualquer instrução mal apresentada poderia comprometer o produto final do trabalho. Além disso, pretendeu-se mostrar a importância da presença de ilustrações nos textos instrucionais, que funcionam como chaves para a eliminação de possíveis dúvidas na hora de desenvolver a atividade, assim como atender às necessidades de leitores não alfabetizados.

Para a atividade descrita, foram selecionadas dobraduras simples: um barco, um coração, um caracol e um lápis. A seguir apresenta-se uma das propostas trabalhadas. Observando as imagens os alunos deveriam escrever as sentenças instrucionais para a elaboração da dobradura.

ATIVIDADE: Agora é hora de exercitar as peculiaridades do gênero texto instrucional. Vocês estão recebendo um modelo de dobradura apenas ilustrado. A partir dessas imagens, organizem uma lista com instruções que descrevam como é realizada a dobradura. Depois, troquem o material com outro grupo e tentem construir a dobradura proposta por seus colegas. Divirtam-se!!!





Nesse processo, as dúvidas foram grandes e as solicitações de auxílio, constantes. Os alunos apresentaram carência de vocabulário e dificuldade na organização das sentenças. Ao fim do trabalho, as propostas foram trocadas e apenas um grupo não conseguiu montar a dobradura. Terminada a atividade, o material foi recolhido e, os alunos, encarregados de, a partir dessa experiência e das informações recebidas sobre o gênero, realizar o panfleto com instruções de combate e prevenção da dengue.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na correção da proposta foi possível verificar o crescimento demonstrado pelos alunos na produção escrita do gênero antes e depois da realização das oficinas. Todavia foi possível perceber que não houve muita preocupação dos alunos com a reescrita dos textos que receberam corrigidos e com os apontamentos. Limitaram-se apenas em apagar e colocar informações parciais considerando o trabalho pronto.

Essa atitude deixa claro que os alunos não veem a escrita como trabalho que se desenvolve de forma processual conforme é apresentado por Fiad e Mayrink-Sabinson (1991, p. 55) que afirmam ser a escrita “uma construção que se processa na interação e que a revisão é um momento que demonstra a vitalidade desse processo construtivo”. A visão que a maioria dos alunos demonstrou ter sobre reescrita é algo como “passar a limpo corrigindo erros gramaticais”, o que se explica pelo fato de que as orientações e sugestões de melhorias quanto à argumentação, re-elaboração de descrições, redundância, ambiguidades, até mesmo simples alterações de palavras, foram ignoradas, na maioria dos casos.

Foi possível perceber que a apropriação das características do gênero foi completa. Embora algumas produções não tenham atendido às exigências do gênero, todos os grupos aprenderam a estrutura do texto instrucional, em tópicos, com verbos no imperativo e ilustrações. Esse dado revela que a ausência de ilustrações nas versões finais não se justifica por desconhecimento de sua existência, mas por descuido por parte do autor do texto.

Nesse sentido, a falta de cuidados com o interlocutor, explicada pelo fato de que alguns panfletos foram entregues com borrões e escritos à caneta em folhas de caderno, demonstra que o aluno escreve para o professor no intuito de obter nota. A turma dispunha de conhecimento, material, orientadores para tirar dúvidas, suportes, exemplos, enfim, todos os fatores necessários à compreensão e realização do gênero, mas não os utilizaram plenamente para realizar o trabalho. Ou seja, deixaram de considerar todas as condições de produção apresentadas por Geraldi (1993). Tinham o que dizer, porque dizer e como dizer, mas não consideraram o interlocutor.

4 CONCLUSÃO

O trabalho com sequências didáticas é, sem dúvida, extremamente produtivo e deveria ser aplicado com frequência nas salas de aula. Durante seu desenvolvimento, é

notória a evolução de determinados traços e, também, perceptível o descaso de alguns alunos para com o trabalho desenvolvido.

A proposta elaborada em torno do gênero texto instrucional revelou que os alunos tem extrema dificuldade em organizar frases concisas, objetivas, livres de ambiguidades, fator indispensável à escrita de um bom texto. Além disso, verificou-se que o desconhecimento das peculiaridades de um gênero não é fator determinante da impossibilidade de produzi-lo. Mesmo sem o pleno conhecimento de suas características, os grupos construíram textos que poderiam classificar-se como instrucionais.

Um fato de extrema importância verificado nessa atividade é a falta de compromisso de determinados alunos. Dois grupos demoraram excessivamente para entregar a produção final e, ao fazê-lo, não demonstraram grande preocupação com as sugestões de melhoria propostas. Assim, pode-se afirmar que a eficácia de uma sequência didática não depende apenas da dedicação dos professores, mas também da colaboração e efetiva participação dos alunos.

Concluindo este trabalho é importante refletir sobre a qualidade do trabalho desenvolvido. Se o mesmo tivesse sido desenvolvido com alunos do ensino Fundamental e Médio, poderia ser pontuado como alta qualidade. Entretanto, o mesmo foi desenvolvido com alunos de graduação, ou seja, professores em formação e, por isso, esperava-se um maior empenho, participação e pontualidade na entrega das produções para verificação e análise. Afinal, será que quem não domina essas competências tem condição para ensiná-las? Dessa forma, resta somente esperar que haja uma tomada de consciência por parte dos mesmos e que percebam a importância de aprender e praticar antes de ensinar.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M **Estética da criação verbal**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FIAD, R. S. MAYRINK-SABSON, M. L. T. *A escrita como trabalho*. In: MARTINS, M. H (org) **Questões de linguagem**. São Paulo: Contexto, 1991.

GERALDI, J.W. **Portos de Passagem**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

MACHADO, A. R. **Uma experiência de assessoria docente e de elaboração de material didático para o ensino de produção de textos na Universidade**. D.E.L.T.A., Vol 16, N.1, 2000 (1-26). Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/delta/v16n1/a01v16n1.pdf> Acesso em: 20 jul. 2011.